

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII	N. de dia—100 rs.	Subscrição-se no escriptorio	rua de Imperatriz N.º 27	18000	N. atrasado—200 rs.	N. 7828
		PARA A CAPITAL	PARA FORA			
	Anno Semestre	14000	ANNO Semestre	95000		
		7000	Pagamentos, adiantados			

AOS NOSSOS AMIGOS

A bem dos legítimos interesses do partido conservador, julgamos conveniente declarar, que, por enquanto, nenhuma combinação existe a respeito das futuras candidaturas á deputação geral. Convém, portanto, que não sejam tomados desde já compromissos, que possam prejudicar no futuro qualquer combinação partidária.

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo 3 de Maio.

A «Tribuna Liberal» arvorando-se em defensora dos interesses da lavoura na questão do elemento servil, está comprometendo a causa pela qual quebra as suas melhores lanças.

Nas actuaes circumstancias do paiz, em frente das exigencias do abolicionismo, não é do direito da propriedade escrava que se deve fallar aos nossos agricultores; mantel-os na crença de que esse direito convencional é bastante poderoso para prolongar por muito tempo o statu quo—da questão social do elemento servil é a maior das imprudencias.

Admira, mesmo, que os iniciadores do movimento abolicionista, aquelles que foram buscar nos applausos das sociedades abolicionistas europeas titulos á celebridade, estejam hoje á provocar uma luta contra a torrente invasora, cujos diques foram elles os primeiros á abrir imprudentes.

O que o patriotismo e os proprios interesses da agricultura exigem—é que os fazendeiros se convençam da necessidade de se collocarem, elles proprios, á testa do movimento emancipador, por que só assim evitarão os perigos que os ameaçam.

A libertação dos escravos é questão de tempo; não ha resistencia capaz de desviar o golpe decisivo que se aproxima na razão inversa dos seus esforços; a resistencia aprofundará as feridas que esse golpe tem de abrir no corpo social.

Não nos deve abater a perspectiva do perigo, nem devemos revestir-nos de

uma coragem ficticia, que o proprio medo muitas vezes gera; nas occasiões de perigo, são armas poderosas de luta—a calma e a prudencia.

Calmos e prudentes devem ser, portanto, os nossos agricultores, em frente dos perigos que ameaçam a lavoura.

A bandeira da resistencia, hasteada nos arraiaes liberaes pelo redactor da «Tribuna», ex-correspondente de uma sociedade abolicionista da Inglaterra, não deve reunir em seu torno os fazendeiros sensatos e prudentes; não tremula essa bandeira pela causa da lavoura, que é a causa do progresso e da civilização do Brazil.

Não é a nossa bandeira.

Para nós, nesta questão, toda resistencia é van e perigosa; o nosso programma consiste em procurar uma conciliação entre as exigencias da razão e da justiça, que pedem a libertação do escravo, e as conveniencias sociais, creadas pelo direito convencional da propriedade escrava.

Como resistir á força da razão e da justiça no seio de um povo civilizado? A convenção terá de ceder, e, para não serem sacrificados completamente os interesses que sustenta, legado fatal dos nossos antepassados, a luta devem os fazendeiros preferir o accordo, á resistencia a cooperação na obra da libertação.

Não nos amedronta a solução do problema da transformação do trabalho, se os nossos agricultores, de boa vontade e animo resolutivo, se prepararem—desde já—para ella.

Na colonização e immigração,—na divisão da propriedade—e na instrucção agricola, os fazendeiros, possuidores de escravos, encontrarão elementos poderosos de resistencia aos abalos da transformação.

Com essas armas e dispondo dos recursos naturaes que este abençoado solo offerece aos seus cultivadores, a lavoura vencerá todos os perigos, e nenhum receio deve ter dessa—arraia miuda—que tanto preoccupa a imaginação da folha—democrata—.

Pedem-nos, como órgão de um partido, posicão definida.

Querem-na mais clara?

Não fallamos, porém, nesta questão, como órgão de partido: extendermos as nossas convicções, que acreditamos serem tambem da maioria, não só do partido conservador, como de toda a provincia e de todo o imperio.

Estivessemos isolados no partido conservador, e nem por isso seguiriamos caminho diverso.

A missão da imprensa é discutir as questões, esclarecendo a opinião, procurando transmitir ao publico as suas idéas e as suas impressões. A luz que esclarece as nossas discussões é propria e não emprestada—decorre da consciencia.

Delicadeza modelo

O redactor-candidato-lente da—folha officiosa-official—quiz atacar uma interpretação de lei do honrado juiz de direito de Guaratinguetá. Deixando de parte a questão juridica, começou por dizer á esse magistrado:

«Vós não sereis um homem de bem—tal foi a phrase com que terminamos o artigo editorial de um dos anteriores numeros da «Tribuna». Referiamos-nos aos que transformassem a toga de magistrado em espesso véo que servisse para acobertar illegalidades calculadas e a posicão de juiz em criado grave de mesquinhos interesses politicos.»

E disse applicar-se isso ao ex-chefe de policia da corte empregando outros specimens da mesma delicadeza.

Quanto á questão juridica resumiu-na na seguinte affirmação:

«O juiz não pôde supprir uma omisção da lei.»

Admiramo-nos, então, de que um lente da faculdade de direito tivesse uma tão original doutrina de hermeneutica e enviarmos-lhe para conhecer o assumpto, á leitura de outros artigos relativos á questão, que eram publicados no «Correio Paulistano», ao passo que

reconheciamos o motivo da indignação do lente-redactor-candidato, no apoio á candidatura do mesmo ministro de hoje que tão cruelmente guerreara, quando concorrente á cadeira de senador.

Respondeu-nos o candidato-lente-redactor que o ministro Homem era—um erudito, parlamentar e politico distincto,—que espanlava-se da nossa—pasmosa sapiencia—(que leis omiasas interpretavam-se...); que não tinhamos tempo de estudar hermeneutica porque fazemos progredir a—arte hyppica—(?); finalmente, que os nossos negocios, faziam sossobrar a nossa actividade.

Eis o fiel historico da questão até este ponto.

Respondemos ao redactor officioso da folha não-official que a sua—sapiencia—era bem conhecida; e, assim como julgava-se o jornalista conselheiro com o direito de dizer-nos que não sabiamos hermeneutica porque todo o nosso tempo era tomado pela—arte hyppica—e nossos negocios, não menos direito assistia-nos de dizer ao pantagruelico publicista que as delicias do jogo e da mesa é que proporcionavam aos seus discipulos o prazer de ouvir as suas celebres conferencias de direito ecclesiastico, perennes manancias de anedotas dos estudantes da faculdade de direito.

Exercemos um simples direito de represalia.

Mas o illustre lente quiz mostrar, prolongando a discussão, que era tão ignorante do codigo das leis como do—Codigo do Bom Tom—.

Depois de umas injurias incongruentes, resultado de algum almoço indigesto, em que se falla em—galopim, solidões de Petropolis—etc. acrescenta o redactor gastronomo:

«Alludir a—procedencia—da cosinha quem vem do serol e da sovella é de fazer rir as pedras. Nas sociedades modernas o merito está acima de tudo, mas quem procura reboixar o merecimento alheio com estolidas asserções expõe-se a que lhe recordem a sua origem.

Primamos na cortezia da discussão; aggredidos injustamente, porém, não

costumamos recuar; aceitamos o tom que os outros estabelecem.»

Assim como ignorava o que queria dizer—arte hyppica—tambem mostrou que não sabia o que quer dizer a palavra—procedencia—

Procedencia quer dizer causa, origem, descendencia; por isso, fallando de cosinha com relação ao illustre conselheiro, não podiamos dizer que elle—procedia—da cosinha—mas sim que a cosinha era a causa occasional de sua jurisprudencia.

Si quizessemos referirmo-nos á procedencia, fallariamos de outra cousa; mas... estamos habituados a julgar os homens pelo que são e não pelo que possam fazer-os a ignorancia do povo, ou as recompensas do poder aos aulicos tradicionais.

Pomos ponto final á questão.

Quanto á cortezia da discussão, e in justiça da aggressão, o publico que julgue de que lado se acham.

SECÇÃO LIVRE

Alistamento eleitoral em Guaratinguetá

AO EXM. SR. DR. JUIZ DE DIREITO E AO TRIBUNAL DA RELAÇÃO

IV.

No alistamento de eleitores desta parochia, preparado pelo grupo do sr. barão Homem de Mello, capitaneado pelo seu particular amigo de hoje, o sr. padre Antonio Luiz dos Reis França, destacam-se os factos seguintes:

Manoel Antonio de Lima Costa, morador no bairro dos «Pilões», deste termo; é senhor e possuidor de uma chacara allí situada, onde moram os seus filhos, comprada por 600\$ á Joaquim de Paula Cordeiro, segundo consta da escritura de 23 de Outubro de 1873, lavrada nas notas do 1º tabellião desta cidade.

Agora esse sr. Costa acaba de fazer nada menos de oito doações a sete filhos e um genro nessa mesma chacara, em que moram os donatarios, segundo declarou nas escripturas, todas ellas lavradas no mesmo dia 19 de Março proximo pasado, nas notas do 1º tabellião; a cada um delles no valor de 3:500\$, em adiantamento de legitima. São donatarios os alistados

— Encontrar-nos-emos esta tarde? — Pois sim. — Onde? — No café do Levante. — Onde é esse café? Estou ha pouco tempo em Madrid. Cheguei ha apenas vinte e quatro horas. — É á entrada da rua de Alcalá, junto á Porta do Sol, á esquerda, no primeiro andar. — Obrigado: A que hora devemos encontrar-nos? — Ás quatro. — Pois, adeus, meu amigo, até ás quatro. — Adeta. — E os dois recentes amigos apertaram-se affectuosamente as mãos e separaram-se. — Paulo subiu a rua d'Atucha na direcção de Platerias. — Daniel desceu para sua casa, que ficava proximo.

— Anna não se havia aberto com o marquez. Disseram-lhe os criados: — Saiba a minha historia. Fui franca e leal contigo; quando casamos foi proximo combinado entre nós que se eu encontrasse meus filhos os reconheceria, e que tu não opporias a minima difficuldade a esse acto. Creio mesmo que alguma cousa se escreveu a esse respeito, e que devo ter o documento entre os meus papeis. — Assim é, disse o marquez. — Pois bem, disse Anna, um dos meus filhos appareceu, e estou decidida a reconhecê-lo. — E porque não o reconheceste? disse o marquez, cedendo, por que conhecia a firmeza de caracter de Anna. — Comecemos, pois, pelo interior da nossa casa. — Anna chamou Daniel, depois chamou os criados, e apresentou-lhe o joven como seu filho. — O marquez accontentou-se com o senhor D. José andará viajando no estrangeiro e que era filho do primeiro marido da marquez. — Os criados dirigiram-lhe suas felicitações.

(Continua.)

FOLHETIM

(107)

OS FILHOS PERDIDOS

POE

DE MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ

LIVRO QUARTO

IX

AO SOL QUE AQUECE

(Continuação)

Toda a gente que parava e via o cadaver, fazia os seus comentarios.

Paulo affastou-se dell com repugnancia e voltou até ao n.º 60.

Decidia devagar a rua da Alocha, que daquelle lado é uma calçada bastante aspera, e subira-a de vagarinho tambem, esperando encontrar a porta aberta quando lá chegasse.

A porta não estava aberta quando Paulo chegou, mas abriu-se n'aquele momento e sahio por ella um homem.

Paulo fez um movimento de surpresa.

— Aquelle joven, era branco, pallido, formoso, de grandes olhos azues, com os cabellos louros dourados, e vestia elegantemente. Mas o fato que vestia não era proprio de moço.

— Era Daniel? — restia o traje que Verbathe lhe comprara no campo.

— Daniel não appareceu-se para o lado da porta da Alocha, que, á direita de Platerias, não estava ainda aberta.

— Paulo hesitou e a alguma distancia, esperando que lhe se abrisse a porta da casa para se lhe apresentar, sem ter visto pelos criados de livre, que estavam á porta.

— Foi sem approximarem-se delle e disse-lhe:

— Desculpe-me, cavalheiro. Desejava fazer-lhe uma pergunta.

— Quantas queira, respondeu cortezmente Daniel, um pouco impacientado.

— Não é verdade que dormiu a noite passada na casa commum que fica em frente do cemiterio geral da porta de Bilbão?

— Sim, senhor; respondeu Daniel um pouco surprehendido.

— Usava da alouca de Verbathe o homem em casa de quem dormiu?

— Sim, senhor; respondeu Daniel, cada vez mais surprehendido.

— E o senhor vive em casa da marquez de Vadillo?

— Sim, senhor, em minha casa, por que a marquez de Vadillo é minha mãe.

— Pois aconselho-lhe que desconfie de todas as mulheres formosas que não conheça bem, por mais distinctas que lhe pareçam, e por melhor relacões que se-lhe afigurem.

— Ah!... sim... disse Daniel com o semblante annuviado.

— Explicar-nos-homos, cavalheiro, respondeu tranquillamente Paulo; mas a explicação deve ser dentro de um desses cafés que por ahí ha na rua da Alocha, por que faz muito frio e eu passei muito mal a noite.

— Pois será como quizer, para mim é indifferente metter-me n'um café ou passar ao ar livre. Tambem não passei a noite invejavelmente.

— Entraram n'um café que havia na praça de Anton Martin, na cerca do hospital, ao pé da esquina da rua de Santa Isabel, café que já ali não existe, e com cuja desaparicão ganharam bastante a saúde publica e moralidade.

— Sentaram-se e pediram panocha.

— Deve parecer-lhe singular o que lhe tenho dito, disse Paulo, por que, com effeito o é, não conhecendo os antecedentes. Não tenho ciumes do senhor, nem de ninguém. Raphaela ama-me tanto quanto eu a amo. Pego-lhe, porém, sagrado disto, porque o tio de Raphaela ignora o nome amor.

— Pois se não tem ciumes de Raphaela, disse Daniel olhando já do outra maneira Paulo; não comprehendo por que razão me aconselhou a desconfiar das mulheres formosas, distinctas e de boa posicão.

— Não cre disse Paulo, que possa haver uma mulher nova, formosissima, candida, que pareça um anjo, e que tenha a ma de demónio?

— Conheço algumas, respondeu Daniel, com a firmeza de homem experimentado.

— Mais ainda; cre possível que uma senorita que vive no grande mundo, geralmente respeitada, tida por todos como virtuosa e pura, singela e candida, possa estar associada com ladros e assassinos?

— Oh! isso é grave! exclamou Daniel sorrindo. Confesso que nunca idealizei uma tal mulher. Magnifico personagem seria ella para um melodrama!

— Sim, excellente personagem para um crime enorme. A formosura atrainha, o amor de uma joven, que allia á extrema formosura a mais esmerada educação, embriaga e, no embriaguez do amor pôde facilmente applicar-se um veneno subtil.

— Ah! exclamou Daniel, tomando repentinamente aspecto grave e sério. Sim, sim, isso pôde ser! Obrigado, senhor, obrigado. É um homem de bem, e vejo agora todo o alcance de seu aviso. Compreendendo, estorvo, algum pôde por minha causa perder uma herança importante. Oh! senhor, de novo lhe agradeço. Estou namorado, com effeito, e decididamente namorado por uma mulher, assim formosa e de facil accesso, por uma... É um capricho, uma phantasia. Ah! é preciso crer na Providencia!... Mas, como descobriu o senhor tudo isso?

— Estava esperando hontem á noite n'um sitio recondito, á direita da estrada de França, que viesse ter comigo um homem que proteje os meus amores com Raphaela, para me dizer quando fechava a taberna, além de eu poder fallar a Raphaela quando tudo estivesse socegado, sem ninguém dar por isso. O homem chegou, e pouco depois ouvi-me pessoa. Aproximaram-se alguns homens, julgando não haver all'ninguém, e separaram-se. Dali a pouco ouviram-se campainhas no caminho, ruido que cessou pouco depois. Passados minutos appareceu um homem cautelosamente embuçado, que combinou com os outros a sua

morte, por intermedio de uma mulher, que, segundo elles disseram, é muito conhecida da boa sociedade de Madrid, mas da qual nem disseram o nome, nem deram os signaes. O nome por que aquellos miseraveis a conhecem é o de Casimira, mas não é isto o nome por que a sociedade a conhece.

— Mas esses homens conhecem-a pelo nome de Casimira? perguntou Daniel.

— Sim, senhor.

— Pois talvez possamos saber quem ella é.

— Por intervenção de Verbathe, não é verdade? Já me tinha lembrado isso, e se aoubesse onde encontrar-o, tel-e-ia ido prevenir.

— Verbathe mora agora, disse Daniel, na rua de Santa Brigida, numero 15, um portão pintado de verde, com redapé negro.

— Ah! conheço essa casa, disse Paulo. Estive ahí ha dois mezes, mas ignorava que Verbathe tivesse ido occupal-a.

— Pego-lhe, porém, disse positivamente Daniel, que guarde acerca da alouca do nosso amigo o mais rigoroso segredo, se ama Raphaela, como eu creio que a ama. Verbathe morreu, quem existe é D. José Turbino, que occupa posicão completamente diversa da que Verbathe occupava.

— Confidencia, por confidencia, disse Paulo. Que D. José Turbino não saiba tambem que eu e Raphaela nos amamos.

— Está combinado.

— E se lhe parece, separamo-nos agora.

— E orgueu-se, chamou o criado de café e pagou o panocha.

— Antes, porém, de nos separarmos, disse Daniel, quero testemunhar-lhe o meu reconhecimento, proporcionando-lhe um intimo consolo. En lhe aberei meios de se entender com Raphaela; mas é preciso que o meu amigo seja muito prudente. Se Raphaela occultar do tio os seus amores, é por que sabe que seu tio lhe faria grande oppozição, e se Turbino se oppoer, tem de certo para isso poderosissimas razões. Turbino é homem de vontade firmissima. Ajudem-nos, pois, meu amigo, auxiliemo-nos mutuamente; por que se tambem apparecer de uma forte alliança. Conta, pois, comigo, como eu conto contigo. Já sabe onde é a minha casa.

— Es sou Paulo de Renedo, more em Platerias, n.º 7, terceiro andar.

Antonio José do Lima, João José de Lima Costa, Manoel da Costa Lima, Mariano Martiniano de Oliveira, Miguel da Costa Lima, Joaquim da Costa Lima, Pedro da Costa Lima e Luiz Paulino de Oliveira.

Outro :
Em 1867, Gertrudes Xavier Leite, viúva de Joaquim Lins dos Santos, moradora no bairro das Pedras, deste termo, caminho de Pindamonhangaba, terra do sr. ministro do império (talvez por isso se lembresse de obsequial), foi intimada por ordem do juiz de orphãos para vir dar bens a inventario, visto ter fallecido seu marido deixando orphãos filhos do casal.

Immediatamente, a 8 de Junho desse anno, compareceu a viúva em juizo, e sob juramentos declarou que o seu casal apenas possuía — uma casinha, cujo valor não podia atingir a 100\$ edificada em um pequeno terreno no referido bairro, de custo de 200000.

O juiz de orphãos, á vista de tal declaração, depois de mandar informar o escrivão do feito que certificou a verdade da allegação, dispensou o inventario, mas procedeu ao arrolamento judicial dos bens do casal, como tudo consta dos autos existentes no cartório do 1.º escrivão.

Agora, porém, diante da influencia da lei de 9 de Janeiro, esse pequeno terreno de custo de 200\$ quasi que centuplicou de valor, porque a mesma viúva acaba de do-lo á tres filhos, por tres escrituras de 21 de Março proximo passado lavradas nas notas do 1.º tabellião, á cada um delles no valor de 3:500\$, em adiantamento de legitima. São donatarios os alidados Francisco Lino Xavier de Gusmão, João Lino dos Santos e Antonio Lino dos Santos.

No mesmo bairro das Pedras, caminho de Pindamonhangaba, possui José da Silva Moreira um insignificante terreno, cujo titulo de aquisição não consta dos cartórios, sendo de presumir que tenha custado menos de 200\$.

Esta presumpção é corroborada pelo facto de Moreira ter vivinado, havendo orphãos filhos do casal, e não se ter feito inventario nem ao menos arrolamento.

Agora esse sr. Moreira acaba de fazer duas doações em parte desse terreno por escrituras de 22 de Março proximo passa do, nas notas do 1.º tabellião, á dois filhos Benedito Antonio Moreira e Francisco Antonio Moreira, á cada um delles no valor de 3:500\$, em adiantamento de legitima.

Da mesma forma Fabiana de Moura de Jesus, viúva de Mariano Machado, e sua irmã Anna Pinto de Moura, moradora no bairro de Pedro Leme e que possuem um insignificante terreno á beira da estrada, encravado nas terras do major Victoriano Pereira de Barros, e que valerá 100\$, acabam de fazer doações, por escrituras de 26 de Março proximo passado, do mesmo terreno, á primeira ao seu filho João Machado de Lima, á segunda á seu filho Elysario Pinto de Moura, cada uma delles no valor de 3:500\$, em adiantamento de legitima.

E' de publica notoriedade, consta do registro no livro do tombo existente no cartório de capellas deste termo, é facto averiguado até por S. M. o Imperador, segundo consta, na sua visita á igreja de N. S. da Conceição Aparecida, que esse povoado acha-se no centro do patrimonio da capella, patrimonio formado por doações dos fidei Lourenço de Sá, Margarida Nunes Rangel e Domingos da Costa Paiva; assim como que todas as casas ali edificadas são em terrenos afórados á capella.

Agora os moradores dali buscam preparar eleitores com os quintaes das suas casas e terrenos do patrimonio da Senhora Aparecida.

Assim é que o sr. Marcolino José de Oliveira Santos por duas escrituras de 28 de Fevereiro do corrente anno, nas notas do 1.º tabellião, fez doações da propriedade de terrenos seus ao seu filho Antonio J. de Oliveira Santos e ao seu genro Antonio Mariano da Silva, á cada um delles no valor de 3:500\$000.

Da mesma forma o sr. Pedro Francisco da Silva Bato, por escritura de 21 de Março proximo passado, perante o mesmo tabellião, fez doação do quintal da sua casa, sita naquella capella, ao seu filho Antonio Francisco de Salles por 3:500\$.

No mesmo vicio ainda incorrem as doações feitas aos seus irmãos pelo padre José Teixeira da Cunha Louzada, Francisco Mariano da Silva e outros.

Todos estes cidadãos, além de outros muitos, munidos de tão valentes titulos, requererão o seu alistamento e pretendem ser eleitores de s. ex. o sr. ministro e secretario de estado dos negocios do império.

Um elector liberal.

Quaratinguá, 12 de Abril de 1881.

(Continuaremos)

Um elector liberal

Quaratinguá, 12 de Abril de 1881.

(Continuaremos)

II

Li no expediente da presidencia, que v. ex. mandou ouvir a inspector de obras publicas, sobre a conveniencia da realiação de que estas eua lei provincial que authorisa o governo da provincia a fazer a aquisição do campo de Luz em frente ao jardim publico para unir ao mesmo jardim, cercandose esse campo com um gradil de ferro.

Achoi boa a realiação de vossa excellencia, porque mostra não quer vossa excellencia tomar de aggradilho uma doação prompta sobre um negocio que não é somma.

Mas no meu proposito de fazer a vossa excellencia com toda a franqueza a verdade das cousas tendentes á boa administração da provincia, quer

saber vossa excellencia o que eu em seu lugar faria?

Não faria nada; punha pedra em cima deste negocio; e dou a rasão: Vossa excellencia, que decerto já passeou pelo jardim publico, havia ver que existe nos fundos do mesmo grande terreno sem cultivo algum, não estando nem ao menos limpo, servindo apenas de vivenda aos jararacussús, que ali abundam em grande quantidade.

Ora, se existe boa parte do jardim ainda por cultivar, para que se quer acrescentar ao mesmo, aquelle grande campo até ás figueiras, já cortado de ruas de arvoredo, e que afinal de contas é um logradouro publico, e do qual o povo está de posse ha muitissimos annos?

Por outro lado a lei provincial determina que feita a aquisição cerquese o campo com um gradil de ferro, e vota para toda a despeza a quantia de quinze contos! De sorte que o grande melhoramento cifrar-se ha em fechar aquelle logradouro publico com a grade de ferro, não se podendo fazer beneficio algum, por que os 15 contos apenas chegarão (se chegarem) para o gradil, e por que, pela mesma rasão por que está inculta grande parte do jardim, esta parte que se quer acrescentar ficará também inculta.

E' claro por tanto que foi um grande erro da assembléa a decretação desta lei, e ainda maior erro a sua sancção pelo presidente antecessor de vossa excellencia

Por tanto, excellentissimo senhor, ponha pedra em cima deste negocio do jardim, que não tem utilidade alguma, e empregue vossa excellencia os 15 contos em alguma cousa de mais necessidade e mais util á população.

Como estou com a mão na massa, conversemos sobre o jardim, unico passeio publico para diversão do povo paulistano

Vossa excellencia notou sem duvida que o nosso antigo jardim botânico passou por grande modificação e obteve alguns melhoramentos, como quanto ainda exista ali a tal viveada dos jararacussús de que acima fallei. Mas com a despeza ordinaria que ali se faz e com a extraordinaria que se fez na administração do antecessor de vossa excellencia, aquelle lugar de recreio poderia e deveria estar melhor.

A rasão porem é não haver ali uma cabeça que saiba dirigir devidamente aquelle estabelecimento. O actual administrador é sem duvida alguma pessoa estimavel, mas não tem os conhecimentos precisos para dirigir um estabelecimento que demanda conhecimentos especiaes. Nem disto é culpado o administrador actual, que não curso aula alguma regular de sciencias naturaes, ou ou ra qualquer.

Dr-me ha vossa excellencia que o senhor administrador do jardim ja foi elevado aqui na capital á cathedra de engenheiro. E' verdade, mas vossa excellencia hade lembrar-se, por que é de seu tempo de estudante, da confusão do theatro de S. José, das fabulosas quantias que ali se gastaram, e que, se se quiz que o theatro tivesse nome de theatro e ficasse em ponto de funcionar, foi preciso que um particular gastasse naquelle barracão noventa contos de reis.

Vé vossa excellencia que não é bem cabido ao sr. Quartim o nome de engenheiro constructor. Alem de que aqui em S. Paulo tem apparecido tantos engenheiros sem carta, sem titulos, e sem estudos, que mais um, menos um, não altera o producto dos factores dos abusos, proteções e desrespeito ás leis.

Sirvam estas considerações para que vossa excellencia ponha á testa dos serviços publicos em todos os ramos da administração um pessoal devidamente habilitado

Em tempo. Fique vossa excellencia sabendo que não sou engenheiro, nem tenho filho, parente ou adherente nesta distincta classe de servidores do paiz. E' bom pôr os pingos nestes i.

Mas continuemos.

Chagou ao meu conhecimento que vossa excellencia tem feito suas visitas, inesperadamente á alguns dos estabelecimentos provinciaes, talvez com desprazer dos chefes dos mesmos. Fez vossa excellencia muito bem de não avizar a nenhum, pois como ja disse na primeira missiva só por esta forma poderá vossa excellencia apreciar a verdade das cousas.

Ora, se ao contrario procedesse vossa excellencia, nada poderia julgar, por que tudo seria ficticio. Havia de ter graça se, (figuremos uma hypothese) vossa excellencia se dirigisse ao Seminario de educandas, assim de sopetão, e entrasse por aquellas salas, cujas janellas são gradeadas, e fosse dizendo: sr. Madre, sou o presidente da provincia; quero visitar este estabelecimento de educação que está sob minha guarda, por que com elle gasta a provincia não pequena quantia, quero vêr as educandas, examinar o seu aproveitamento intellectual e moral, as condições hygienicas do estabelecimento, etc., etc. E a rvdma. Madre respondesse: Oh, exmo. sr. como vossa excellencia não me mandou avizar que vinha, como costumavam fazer os antecessores de vossa excellencia, para eu apromptar-me!

Vossa excellencia necessariamente certava-lhe o discurso, dizendo: Para que rvdma. Madre! Para a senhora encomodar-se mandando fazer bandejas de fitas de cepe e contrascolodias, que afinal seriam pagas pelo thesouro? Nada, eu agradeço.

E se vossa excellencia respondesse por esta forma respondia muito bem, por que é presidente da provincia que

mandasse avisar aos chefes dos estabelecimentos publicos queira visital-os, daria uma prova de ineptia, e seria connivente com todos os abusos desses chefes, e faria essas visitas só por mera formalidade e para constar.

Exmo. sr. Fico á espera da publicação das providencias tomadas por vossa excellencia resultantes das observações e exames que fez vossa excellencia nos estabelecimentos publicos, para certificar-me de que o que por ahí se propala é

A verdade.

Tatuby

O fiscal da camara municipal desta cidade multou na quantia de 200000 quatro negociantes de molhados, por terem aberto as portas de suas casas de negocio sabbado de Aleluia as 10 e tres quartos horas do dia l.

Os multados requereram a mesma camara em sessão, que fossem relevados da multa por ser ella absurda e injusta, e apenas um mereceu ser attendido, este foi Antonio Marques, que é socio do vereador A. L. de O. S. tubal e parente do respectivo presidente.

Nem sequer tem acanhamento de mostrar o que são em negocios serios!

Senhores vereadores, que votaram em favor de Marques e contra os outros, bom será que procurem outro officio, ou bem camara sem escandalosas proteções ou bem balcão.

O rato atraz do gato.

Despedida

Antonio Gonsalves da Silva Batura e sua senhora, retirando-se, temporariamente, desta capital, para a cidade do Porto, despedem-se de seus amigos, ficando alli á sua disposição para o que der seus limitados prestimos.

S. Paulo, 28 de Abril de 1881. 3-2

Atenção

Antonio Gonsalves da Silva Batura e sua senhora, ausentando-se, temporariamente, desta capital, para a cidade do Porto, deixam como seu procurador o sr. tenente Joaquim Bueno da Silva, com quem se poderão entender aquelles que tiverem negocios á tratar com os mesmos.

NOTICIARIO

FIANÇAS DE COLLECTORES

O sr. senador Florencio de Abreu, expedindo circular aos exatores provinciaes para, no prazo de 30 dias, virem regularisar suas fianças, em observancia da lei, sob pena de serem demittidos, mostra louvavel empenho no sentido de restabelecer o imperio da lei na administração da provincia, pelo que tem direito aos desinteressados lavouras da opposição.

Continue s. ex. a proceder desta fórma, que seremos dos primeiros a elogiar-lhe os actos.

O facto que chamou a attenção de s. ex., provocando prompta providencia, constitue um escandalo, que por si só é quanto basta para a condemnação das administrações anteriores, que, entretanto, se intitularam regeneradoras!

Se o sr. senador quizer levar mais longe as suas investigações no thesouro, verificará neste assumpto, das fianças dos collectores, cousas verdadeiramente curiosas — como a diminuição do valor das fianças para alguns collectores poderem encartar-se nos lugares que obtiveram na partilha geral, com a inauguração desta situação.

ACTOS DA PRESIDENCIA

Em 30 do passado : Foi nomeado o cidadão Andrew Rhein para o lugar de 3.º supplente do delegado de Casa Branca.

Foi removido a pedido o professor publico do bairro de Santa Cruz do Macedo, em Parahybuá, Francisco de Paula Cagé, para a cadeira do bairro do Benedicto Mestre, no mesmo municipio.

Em 2 do corrente : Communiquou-se a thesouraria de fuzes da :

Por portaria do ministerio da guerra de 17 de Março findo, foram concedidos á mezes de licença ao tenente graduado, Carlos Augusto Pinto Pacca, para tratar de sua saúde nesta provincia e entrou no gozo de dita licença a 15 do mez findo.

A mesma approvando o contracto effectuado com o tenente Carlos Oliva de Mello Franco, para a compra de 81 cavallos, sendo cada um a 150:000 rs. para a Companhia de Cavalarias.

Foi approvado pelo ministerio da guerra em data de hontem o credito da quantia de 3000000 rs. aberto pela presidencia da provincia na thesouraria de fazenda, para, nos termos de decreto n.º 1884 de 17 de Fevereiro de 1867, occorrer as despesas no quartel militar desta cidade.

PROVIDENCIAS

Communiquou-se á secretaria da policia o seguinte :

«A reprodução de factos, verdadeiras tentativas criminosas contra a segurança dos que viajam nas linhas ferreas e contra os interesses da lavoura, aconselhou certas providencias da parte da administração da provincia, de accordo com os representantes das companhias aqui existentes.

«Foi por isto que o sr. dr. chefe de policia, conforme instruções do sr. senador presidente da provincia, entendeu-se com os dignos superintendentes da estrada de Santos a Jundiahy, inspector geral da estrada do Norte e presidente da Sorocabana. O digno dr. presidente da Companhia Paulista, não tendo comparecido á conferencia que teve lugar na secretaria da policia, por estar fóra da capital, adherio ao plano combinado no intuito de efficaz auxilio aos empregados das companhias, na vigilancia das linhas em trafego.

«A vida dos machinistas e dos proprios passageiros ainda por outro modo corre perigo, porque sobre as locomotivas quer da linha ingleza quer da Sorocabana, tem sido disparados alguns tiros.

«Sem entrar na enumeração das medidas tomadas pela policia, muitas das quaes são reservadas de accordo com as Companhias, para que taes factos, quando se reproduzam, não fiquem impunes, diremos que a maior vigilancia será, d'ora diante, exercida para que a pessoa que de proposito collocar sobre os trilhos algum estorvo ou destruir qualquer parte essencial da estrada, ou por qualquer modo provocar accidentes, ainda que estes sejam evitados por acto alheio á vontade do delinquente, soffre o processo em que, nos termos do art. 98 do decreto 1930 de 26 de Abril de 1857, está comminada a pena de um a oito annos de prisão, além da reparação do danno causado á estrada de ferro.

«Se porém, diz o mesmo artigo, resultarem contuzões, ferimentos, ou mortes, além de soffrer as penas mencionadas, será processado como auctor de taes contuzões, ferimentos ou mortes. Cs arts. 97 98 e 99 estabelecem o seguinte, que convém recordar:

«A pessoa que por qualquer fim derrubar matos nas vizinhanças da estrada de ferro, deverá fazel-o de modo que não obstrua os trilhos. O infractor será sujeito ás comminações do artigo antecessente.

«Se algum dos crimes de que tratam os dous artigos antecessentes for committido por uma reunião de pessoas que constitua sedição, rebellião ou insurreição, sero por ella puniveis como auctores tambem os que o forem por qualquer destes crimes embora o fim delles fosse diverso.

«Os empregados que por omisso ou negligencia derem causa a accidentes, se destes não resultarem ferimentos ou mortes sero punidos com as penas estabelecidas nos regulamentos da estrada. Havendo ferimentos ou mortes, sero além disto processados e punidos na fórma da lei»

CAMARA MUNICIPAL

A' sessão de hontem compareceram os srs. vereadores Mendes Filho, Elias Chaves, Monteiro de Barros, Abranches, Ser torio e Aguiar e Castro.

Entre outras, a camara tomou as deliberações seguintes : Mandar calçar á parallelepipedos a travessa que commença o largo da Sé com o do Palacio e o becco do Inferno até á rua de S. Bento.

—Mandar calçar de alvenaria a rua e a travessa do Trem.

—Autorizou ao o presidente da camara a prestar á presidencia da provincia as informações requisitadas com relação as dadas.

—Pela commissão de contas foram apresentados pareceres sobre as contas dos administradores do cemiterio, da praça do mercado e do procurador.

—Mandou-se dar alinhamento á rua da Figueira, no Braz, em frente ao estabelecimento do Gazometro.

THEATRO S. JOSE

E' hoje o ultimo espectáculo da real companhia hespanhola de opera comica, dirigida pelo sr. Cavara.

Representa-se, em beneficio do secretario da empresa o sr. Felix Infante, a lindissima e muito applaudida zarzuela — O Juramento, seguindo-se pela sr. Leonard uma bonita canção.

Sendo este espectáculo de despedida, é de esperar que o publico concorra a elle não só para gozar de uma das mais bonitas zarzuelas, como para dar o seu adous a uma das mais bem organisadas companhias que tem vindo a S. Paulo, e que possuiu artistas de tanto merito.

CHEGADA DE SUAS MAGESTADES

O trem imperial chegou ás 11 horas e 40 minutos da noite á estação de S. Christovão, conduzião suas Magestades Imperiaes e toda a sua comitiva, de regresso de sua viagem á provincia de Minas, tendo partido da estação do Porto-Novo ás 5 horas e 25 minutos da tarde, demorando-se na da Barra 40 minutos, onde foi servido o jantar.

Nenhum incidente occorreu durante todo o tracto.

O NOVO PRESIDENTE DE PERNAMBUCO

Le-se na Gazeta de Noticias de 1.º do corrente : O sr. deputado Abreu e Lima nos dirigiu hontem o seguinte telegramma, de Pernambuco. Recife, 30 de Abril. «A maioria da assembléa provincial, a

Democracia e o Tempo, romperam em opposição ao presidente dr. Souza Lima. A sessão de hontem na assembléa esteve agitada; hoje as galerias fizeram um vigoroso pronunciamento contra o governo.»

MONUMENTO DO YPIRANGA

A commissão do Monumento do Ypiranga reuniu-se, ante-hontem, e deliberou que ficasse autorisado o seu presidente, o sr. conselheiro Ramalho, a entender se com o governo provincial sobre o ponto mais conveniente para ter principio o boulevard projectado para o Campo do Ypiranga, onde tem de ser levantado o Monumento, ficando dependente de ulterior deliberação a approvação dos planos e orçamentos das obras que se tem de construir.

VIAGEM IMPERIAL

Le-se no Jornal do Commercio de 1.º :

Porto-Novo, 29 de Abril.

O trem imperial acaba de chegar aqui, ponto terminal da estrada Leopoldina, tendo parado em algumas estações. Voltamos para a estação Ubaense, com destino á fazenda do dr. Cesario Alvim.

O trem imperial, de volta á corte amanhã, só chegará depois de onze e meia.

TARIFAS DAS ESTRADAS DE FERRO

O ministerio da agricultura declarou á presidencia da provincia de S. Paulo estar de accordo com o que informou em officio n.º 18 de 22 da Fevereiro proximo findo, de que a redução das tarifas para o transporte dos productos da pequena lavoura do interior para a capital, e entre as estações intermediarias pelas estradas de ferro dessa provincia, não podem ser alteradas, por já estarem abaixo d a da estrada de ferro D. Pedro II, depois da última redução.

MARIA DURAND

De Roma escrevem á Franco :

«A opera D. Carlos foi aqui interpretada por Mme. Durand e como nunca se tinha até agora ouvido. A artista foi coberta de flores e chamada dezoito vezes á scena nesta noite.

Durand é hoje a mais celebre artista da Italia.»

NOVA VIAGEM IMPERIAL

Consta nos que S. M. o Imperador projecta uma viagem ao norte, subindo o Amazonas e regressando pelas republicas do Pacifico.

LICENÇA

Foi prorogada por um anno a licença ultimamente concedida ao escrivão de orphãos e ausentes do termo de S. Roque, nesta provincia, Claudio Justiniano de Souza.

NEGOCIOS DA RUSSIA

Julgou se em S. Petersburgo, a causa dos criminosos implicados no assassinato do imperador Alexandre II. Eram accusados de pertencemem a uma sociedade secreta, que tinha por fim derrubar a ordem de cousas existentes na Russia, e tambem de cumplicidade no attentado de 13 de Março.

A curiosidade publica concentrou-se principalmente em Sophia Perofskova, cuja familia, posição social e educação tornava-a objecto do maior interesse. Filha de um ex-governador da provincia e sobrinha de um nilliar de alta patente, Sophia Perofskova, assim como Weimar e outras, pertencentes todas ás mais elevadas classes da sociedade, uniram-se aos nillistas.

Segundo declarou Sophia, ella e Jelaboff unicamente sabiam como e quando devia realizar-se o attentado. Seus cumplices, residentes em Londres e outros paizes estrangeiros, tinham algumas vagas noticias do que se preparava, ignorando absolutamente a data e o lugar da realiação. O proprio Roussakoff não soube do papel que lhe destinavam senão no dia de perpetração do crime.

Como Jelaboff, chefe da conspiração, tivesse sido preso dous dias antes do consummar-se o attentado Sophia substituiu-o na direcção, e ordenou a Roussakoff que lançasse as bombas.

Depois de algumas horas de deliberação o alto tribunal preferiu a sua sentença, condemnando a pena de morte todos os accusados complicados no attentado contra Alexandre II.

A Gazeta de Colonia publicou um telegramma de S. Petersburgo noticiando a prisão do Grão-duque Nicoláo, filho do Grão-duque Constantino, na noite de 5 do corrente, em Sablino.

O Grão-duque foi condemnado por um major e dous officiaes subalternos a Pawloak, pequena cidade proxima a S. Petersburgo, e encerrado em um castello pertencente a um paiz.

Accrescenta o despacho: «Graves motivos que só mais tarde sero conhecidos, derão causa a esta prisão. Vae para dous annos que fallam nas intimas relações do filho do Grão-duque Constantino com os nillistas. Hoje parece que o principio está committido no ultimo attentado.»

O Grão-duque Constantino Nicolaeitch recebera um telegramma de seu filho dizendo-lhe: «Vem com depressa, estamos todos reunidos, não te esperamos.» Esta despacho foi communicado pelo di-

rector dos telegraphos ao prefeito da policia, e immediatamente fizeram-se pesquisas, que deram em resultado a prisão de um coronel em S. Petersburgo e do Grão-duque Nicolão em Sablino. Parece que este tentava uma revolução a favor de seu pai.

TELEGRAMMAS DO EXTERIOR

Lisboa, 30 de Abril.

Foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros o sr. Hintze Ribeiro.

Paris, 29 de Abril.

O governo tunesino solicitou a mediação dos governos neutros, para impedir a demonstração armada da França.

Rebentou uma insurreição na provincia de Oran, porém o movimento parece ser pouco importante; não obstante, as autoridades francezas tomáram logo as mais energicas medidas para combater a sedição, e o governador da Argelia envia reforços no caso que as tropas locais sejam insufficientes.

ACCORDO ENTRE AS GRANDES POTENCIAS

O reichstag allemão adoptou quasi por unanimidade (contra tres votos apenas) uma proposta de Windthorst, convidando o chanceller do imperio a provocar um accordo com as outras potencias no sentido de uniformisar a legislação relativa aos attentados contra os chefes de Estado, preenchendo assim uma deploravel lacuna do direito publico europeu.

CAMPINAS

Hontem deviam abrir-se as aulas da Escola Corrêa de Mello, cujo edificio foi ha pouco inaugurado.

Os empregados da Companhia Mogyana promoveram entre si uma subscrição, que subiu a quasi dous contos de réis e offereceram o seu producto á Santa Casa da Misericordia daquela cidade.

A ILHA DE CHIO

A fertil ilha de Chio estava reduzida a um montão de ruínas. Dos seus 62,000 habitantes morreram mais de 6,000 e 53,000 ficaram sem abrigo e sem pão.

Os primeiros socorros, diz uma folha de Paris, foram mandados de Smyrna e de Constantinopla; um navio francez aportou a Chio assim que foi divulgada a noticia da catastrophe; mas estes socorros são insufficientes, e a boa vontade individual é impotente para alliviar tão grandes misérias. É necessario que um grande movimento de sympathia se produza a favor dos infelizes chiotas; é preciso que a humanidade repare os males causados pela colera dos elementos.

SOROCABA

Le-se no Diario daquela cidade, de 1.º de corrente:

«A banda musical! — Sete de Setembro, em sessão de 11 do passado, conferiu por unanimidade de votos o titulo de socio honorario da mesma, ao sr. tenente Bento José Ribeiro, e na noite de 16, precedida dos socios M. A. Lobo e major Sá Fleury, foi á casa daquelle senhor entregar-lhe o diploma.

Fallaram sobre o assumpto aquelles dous socios, e o sr. Ribeiro, com palavras bonitas, agradeceu a honra que lhe era conferida por uma sociedade que conta 24 annos de existencia, sob a regencia do sr. Pedro Rodrigues de Mello.»

CAIXA ECONOMICA E MONTE DO SOCCORRO

O movimento do dia 2 de Maio foi o seguinte:

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes CAIXA ECONOMICA and MONTE DO SOCCORRO.

MATADOURO PUBLICO

Foram abatidas durante o mez findo as seguintes rezas:

Table with 2 columns: Date and Number of animals. Lists dates from No. dia 1 to No. dia 25.

Table with 2 columns: Date and Number of animals. Lists dates from No. dia 21 to No. dia 30.

Foram abatidas de 1.º a 30 de Abril findo, 882 rezas, a saber:

Table with 2 columns: Name and Number. Lists names like Antonio Manoel Moreira de Camargo and their respective counts.

AVISOS

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n. 83. 55

ADVOGADO—O dr. Antonio Dino tenente escriptori e residencia á rua de S. José n. 65. 26-7

MEDICO — DR. EULALIO DA COSTA CARVALHO. — RUA DIREITA N. 21. CONSULTAS DAS 2 A'S 4 HORAS DA TARDE, C A-MADOS A QUALQUER HORA.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgião e parteiro, occupa-se com especialidade das molestias das senhoras. Consultas de 12 ás 2 horas. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite.

OS ADVOGADOS.—Alfredo Augusto da Rocha José Evaristo Alves Cruz, tenente escriptorio á rua da Imperatriz n. 2 (1.º andar)

EDITAES

De ordem do exm. sr. dr. chefe de policia, faço publico para conhecimento de quem pertencer, que foi nomeado inspector dos vehiculos de praça inclusive os bondes o sr. Alferes José Severino Dias, o qual fará cumprir as posturas municipaes a respeito, o regulamento policial de 1868 e tabellas expedidas pela policia.

Secretaria de policia de S. Paulo, 2 de Maio de 1881.

O secretario, Domingos José da Silva Azevedo.

O doutor Clementino de Souza e Castro, juiz de direito do 1.º districto criminal com jurisdicção plena nesta comarca de S. Paulo, etc.

Faço saber a todos quantos este edital virem, e delle noticia tiverem, que por este juizo, a vista das provas que apresentaram, foram julgados nas condicoes de serem incluídos no alistamento eleitoral das respectivas parochias desta comarca, os cidadãos abaixo nomeados:

PAROCHIA DA SE'

Frederico Antonio Alvarenga, Nuno Luiz Bellegarde, dr. Guilherme Elias, dr. José de Souza Queiroz, Francisco Mugagine, dr. Rodrigo Antonio Monteiro de Barros, dr. Paulo de Souza Queiroz, dr. Manoel José Chaves, João José Vieira Guimarães Junior, Henrique Benevenuto de Azevedo Fagundes, dr. Vicente de Souza Queiroz Joaquim Marcellino de Alvarenga, Antonio Francisco Barboza, dr. Heroula, no Marcos Inglez de Souza, Daniel Senra Cardoso Junior, tenente coronel João de Macedo Pimentel, dr. Francisco Aurelio de Souza Carvalho, Celestino José da Silva, Theodulo Augusto Varella, dr. Arasnio de Souza Marques, José Maria da Silva Portilho, dr. João Mendes de Almeida, dr. Antonio Dino da Costa Bueno, dr. Manoel Antonio Dutra Rodrigues, Octaviano Augusto de Oliveira, Brazilio de Aguiar e Castro, João Dias Sobral, Antonio Alberto da Silva Prado, Izidro Antonio dos Passos, Candido Carneiro de Campos, dr. Manoel Baptista da Cruz Tamandá, Fernando Martins Bonilha, dr. Antonio Januario Pinto Ferraz, José Porfirio de Lima Filho, Raphael Tobias do Aguiar, João Antonio Bierrembak, dr. Brazilio Rodrigues dos Santos, José Egydio de Souza Aranha, João dos Santos Villa Bella e Silva, dr. Joaquim de Paula Souza, dr. Climaco Barboza, Geraldo Galdino da Silva, Antonio Pereira de Mello, Maximino José Corrêa da Silva, José Moreira da Cruz, José de Paula Bomfim Soares, Francisco Solano Ferraira Gonçalves, Manoel Caetano de Abreu Junior, Julio Soares de Souza, Afonso Corumbá da Fonseca.

E para que chegue a noticia de todos os interessados mandei lavar este edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. S. Paulo, 29 de Abril de 1881.

Eu Joaquim José Gomes, escriptão que escrevi.—C. S. Castro

ANNUNCIOS

Antonio Dias Tavares, Francisco Xavier Moretz-Sohn e Luiz Porto Moretz-Sohn Monteiro de Castro, amigos de José Joaquim de Oliveira Fernandes, fallecido em Campinas a 27 proximo passado, fazem celebrar uma missa no dia 4 ás 8 horas na Igreja de S. Antonio, 2-1

Liquidação de pianos

Vende-se dois de tres cordas obliquas, com pouco uso, por preços barattissimos, na rua da Constituição n. 1 C, em casa do concertista n. 6-1

Seminario Episcopal

As ferias deste estabelecimento terminam a 15 do corrente mez. Para boa marcha dos estudos e ordem da casa é necessario que os alumnos do interior procurem chegar-se ao seminario o mais breve possivel. S. Paulo, 2 de Maio de 1881. Conego João Alves, Reitor. 3-1

Uma pechincha lucrativa

ROBERTO TAVARES

VENDE QUINTA-FEIRA 5 DO CORRENTE A'S 5 HORAS DA TARDE

POR CONTA E ORDEN DE QUEM PERTENCER

Terrenos promptos para edificar situados no Bexiga junto ao tanque Reuno, 5 minutos da cidade,

Estes bellissimos terrenos constam de 30 braças de frente sobre mais de 35 de fundo, banhados pelas aguas do Tanque Reuno.

Um chafariz

De bella e excellente agua nativa, dando mais de 50 pipas por dia, é o que ali ha de mais lucrativo. O terreno é todo cercado por fio de arame e postes.

O leilão será a queimar

E em um só lote. O comprador dará 20 % de signal. N. B. Para melhor orientação poderá ir ter aos terrenos ou subindo pela rua de Santo Antonio junto a fabrica tomando sempre a direita, ou pelos Bonds da Consolação entrando pela rua do Tanque contigua ao Collegio Morton. No portão está hasteada uma bandeira.

Quinta-feira

A'S 5 HORAS

Ao Commercio

HENRIQUE BURITY faz sciente a seus amigos do interior que deixou de ser empregado—viagante dos srs. VICTOR NOTHMANN & C. e espera continuar a merecer sua confiança em casa dos srs. LOPES DE OLIVEIRA & C. á rua Direita n. 28. 3-1

Aviso

O abaixo assignado tendo de retirar-se para Europa, participa á esta praça que vai vender a sua parte da officina de carpintaria e marcenaria a vapor, estabelecida nesta cidade sob a firma de G. Sydow & C. e dá o prazo de cinco dias para qualquer reclamação e para todos os effeitos legais.

S. Paulo, 2 de Maio de 1881—Afonso Carneiro Monteiro 5-1

ATTENÇÃO

Jorge Gomes Pinheiro Machado vende sua fazenda de criar, denominada FLORESTA (no municipio florentino de Botucatu, por trinta contos de réis á vista, tendo de extensão duas leguas de largura com excellentes campos para criar, e mil e tantos alqueires de terra de cultura f.ª sorte e terras livres de geadas para café, com dez mil pés de planta já dando; criação de gado vaccino e cavallar; casa de morada soffrivel, pastagem de matto, etc.

Lençoes, 23 de Abril de 1881. 5-1

Biscuitos Parizienses

Já conhecidos nesta capital, como os primeiros e mais saborosos que os estrangeiros

TODOS OS DIAS Na confeitaria e padaria AYROZA 12-Rua da Quitanda-12 15-14

PEÇAM

As marcas legitimas da cerveja

CAVALLO

E

VIENNA

Que são as mais acreditadas marcas da época 12-6

Associação Paulista

COMPANHIA CANTAREIRA E ESCOTOS

CHAMADA DE CAPITAES

São convidadas as pessoas que subcreveram ações para a Associação Paulista de Agricultura, Commercio, Industria e Colonização para uma reunião no domingo, 8 do corrente, ás 11 horas, no salão do Club de Corridas, á rua da Imperatriz.

S. Paulo, 29 de Abril de 1881.

Visconde de Itú. Fidelis Prates. Antonio Froost Rodovalho. Souza Queiroz Filho. Antonio Prado.

De ordem da directoria são convidados os srs. accionistas que assignaram as ações condicionaes da Companhia Cantareira e Escotos a realizarem no escriptorio da mesma companhia a 5.ª chamada sobre ellas, a razão de 10 % do capital ou 200,000 por ação.

O prazo desta chamada findar-se ha em 31 de Maio proximo futuro.

Escriptorio da Companhia Cantareira e Escotos (37 rua da Boa-Vista), 1.º de Maio de 1881.—A. Bloem, contador. (alt.) 10-2

DESCOBERTA ESPANTOSA

CURA A MORPHEA O EXTRACTO FLUIDO DE ATAUBA DE SABINA

Este preparado heroico e novo é superior a tudo que se conhece para combater as affecções syphiliticas.

Esta prodigiosa descoberta indigena, cura radicalmente todas as molestias syphiliticas, escrofulosas e bubonicas recentes e chronicas; molestias venereas, gonorrhéas e rebeldes, bôbões e caneros; rheumatismo de qualquer natureza, molestia de pelle, erupções, herpes, pustulas, darthros, empingens, etc. emfim todas as molestias que traduzem impureza de sangue.

O sr. pharmaceutico João José Ribeiro de Escobar, guiado por um pagé, chegou á taba de indios da tribo dos Theranos e lá estudou esse importante medicamento para o curativo das molestias acima estabelecidas.

Cada vidro acompanha um prospecto, que contém attestados de publico e de sabios medicos, os quaes do uso deste remedio têm obtido espiendidos resultados.

É uma medicação protectora da humanidade e cura como por encantamento.

Custa uma duzia de vidros . . . 60/000 100-77



NA CASA

DE

Alfredo Camposampiero

Travessa de Santa Thereza n. 20

S. Paulo

Chegou os seguintes VERDADEIROS generos que vende a preços rascaveis: Vermouth de Torino.—Fratelli Gancia & Comp.

Vinho Barbeira d'Ati. Lupulo para cerveja, anno de 1880. Sulfato de quina (sociedade anonyma) Elastico para calçado.

Na mesma casa fornece-se bilhetes para a Europa nos vapores das companhias Messageries Maritimes—Gio Baptista Lavarello e Rocco Piaggio e Figlio. 30-28

Travessa de Santa Thereza n. 20

Pilulas de constipação De Dr. Botaldi

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 18000 25000 e em maior porção a vontade do comprador. Loja do Pombo, rua da Imperatriz n. 1 B. 100-44

A' ULTIMA HORA

Regressou ante hontem á corte, tendo concluido a missão de que fôra encarregado na China, o sr. chefe de divisão Arthur Silveira de Motta.

Le-se no «Jornal do Commercio» de hontem:

CIGANOS.—Noticiam as folhas de Campos:

«Na freguezia da Natividade do Carangola, no lugar denominado Barra-Mana, renuiu-se uma bôrda composta de mais de 200 ciganos que ali pousaram, depois de terem andado por diversos lugares, segundo nos dizem, fazendo ladrocinhas de animas, como de costume.

«Levantando campo da Barra-Mana, tomaram a direcção de S. Fidelis, em cuja cadeia se acha preso um dos seus companheiros, que pretendem, á vista do que declararam e corre no Carangola, libertar a viva força.»

TELEGRAMMA

Paris, 30 de Abril;

O governo da Porta Ottomana acaba de dirigir aos governos estrangeiros, com os quaes se acha em relação, uma circular em que declara reivindicar a suzerania da Tunisia como feudo da Tarquia.

Deposito Especial

DE VINHOS PUROS DO ALTO-DOURO
IMPORTAÇÃO DIRECTA

46-Rua de S. Bento-46

Manoel Dias da Cruz, participa a seus freguezes, que recebeu ha poucos dias os vinhos abaixo mencionados, e que vende por preços favoraveis:

- Vinho velho fino do Porto marca WS
- » velho fino do Porto, marca V
- » velho fino do Porto, marca W
- » branco do Alto Douro
- » de Lisboa
- » de Carcavellos
- » fino de Lisboa
- » da Figueira
- » de Carcavellos
- » do Alto Douro
- » velho secco da Madeira

Todos estes vinhos são de superior qualidade, e affiançados.

S. Paul., 12 de Abril de 1881.

15-13 Manoel Dias da Cruz.

NOVIDADE

PAÃO DE VENEZA

ESPECIALIDADE

Na Padaria Ayrosa

12-Rua da Quitanda-12

15-13

Liquidação

Aviso importante

O abaixo assignado liquidante da firma de Dulley Miller & Brunton, de Santos e S. Paulo, offerece aos fazendeiros, negociantes, fabricantes e a todos interessados.

A DINHEIRO COM GRANDE ABATIMENTO DE PREÇOS o importante e variado sortimento de mercadorias, machinas, etc., etc., ora existentes nos armazens e depositos desta bem acreditada firma.

CONSISTINDO DE Carvão de pedra e forja, machinas portatils, bombas, canos de ferro, chumbo, e compes ção, chapas de ferro galvanizado, cobre, ferro, chumbo, chumbo de munição, zinco, folhas de bandres, arame farpado, tanques para agua, aço em barras, machinas de costura, bacias estanhadas de diversos tamanhos, cabos, fias de aço, enxadas, picaretos, ferramentas de carpintaria e para constructores, madeiras em peças e taboado, tintas e vernizes, brochas etc. etc. Linha de crochet e para machinas, chá, cognac, vinhos, cerveja, vermuth, e licores, aguas mineraes, come-tiveis em latas etc. etc.

S. Paulo, 23 de Abril de 1881.—O. C. James, liquidante da firma, Dulley, Miller & Brunton. 7-7

(um d. s. um d. n.)

GRANDE HOTEL CENTRAL

SANTOS

Rua 25 de Março (antiga Direita N. 60)

A abaixo assignada, participa ao publico desta cidade e ao do interior, que comprou o estabelecimento acima fazendo nelle grandes melhoramentos para commodidade dos illustres viajantes e pensionistas.

A proprietaria deste estabelecimento caprichou em conservar commodos bem mobiliados—exclusivos para familias—para cujo fim não poupará esforços, mantendo o maior aco e o ordeno. Recebem-se encomendas de jantares, ceias e todo o necessario para ballés, soirées & tudo com serviço exemplar.

Banheiros excellentes e luxuosos, de chuve, duchas etc. etc. Almoços e jantares pela lista. Vinhos puros importados directamente. Vende-se por atacado e a varejo.

Recebem-se pensionistas moças Hotel exclusivo para familias

Proprietaria, M. R. Geoffroy, Gerente, Desiré Kahn.

Abre-se

Uma sala grande com alcova, na rua do Quartil n. 14.

Marca Ancora
LINHA CLARK
A melhor linha do mundo tanto para machinas de costura como para mão.

E' incontestavel a superioridade da Linha Clark sobre todas as outras. O seu grande consumo é a sua melhor recommendação especialmente no Imperio do Brazil. Esta linha encontra-se em todas as lojas da Provincia de S. Paulo, e é a linha vendida com grande successo na casa de

Machinas de Costura

DE

Victor Nothmann & C.^a

Não ha mais dores de dentes, nem de cabeça

A LERPYLINA

DE V. A. O'FLAHERTY

CHIMICO DE PARIS

cura instantaneamente as dores de cabeça, de dentes, a neuralgia e a enxaqueca. Este prodigioso medicamento, inteiramente vegetal, e que não pôde ser nocivo á saúde, é util e todas as pessoas, qualquer que seja a idade e o temperamento.

MODO DE USAR:—Enche-se deste licor uma colher de chá, e approxima-se da ponta adjacente ao lado doente, e enfiando a outra com o dedo, aspira-se fortemente, de sorte que faça o liquido penetrar bem na fenda nasal. Si ambas as partes estiverem affectadas, aspira-se por uma primeiramente e depois por outra.

Preço do vidrinho—1\$000

UNICO DEPOSITO EM CASA DOS SRS EDUARDO E FERNANDO 29—Rua da Imperatriz—29

S. PAULO

No mesmo deposito se acham tambem

as gottas anti odontalgicas japonezas

E' o melhor especifico para curar, com grande efficacia, as dores de dentes, as mais fortes e violentas.

MODO DE USAR:—Molha-se uma bolinha de algodão, e applica-se no dente doente. Preço do vidrinho—1\$000.

TINTA INDELEVEL

PARA MARCAR ROUPA

O uso desta excellente tinta, que resista a todas as lavagens, é muito facil: escreve-se com ella sobre o panuo, bem seco, que deita-se depois um pouco no sol, panuo não precisa de outro preparo. Preço—1\$000. 100—86



Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro ASSEMBLEIA GERAL

De ordem da directoria da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro convido aos srs. accionistas da mesma companhia para a sessão de assembléa geral ordinaria que terá lugar no dia 22 de Maio proximo futuro, ás 11 horas da manhã no escritorio da Estação do Norte (Brazil) desta cidade.

O fim da reunião é a apresentação do relatório da directoria e respectivo balanço, e tambem do parecer da commissão nomeada na sessão extraordinaria de 13 de Março proximo passado, sobre o estado economico da companhia.

S. Paulo, 20 de Abril de 1881—J. M. Sampato, servindo de secretario. 10-0

Mosquitos

Chegou nova remessa do conhecido **Pó da Persia** contra mosquitos na pharmacia Ypiranga RUA DIREITA N. 32. 12-8

Sementes de flores da Belgica

Encontra-se um grande sortimento no Deposito Normal, rua da Imperatriz 56. 5-2

Alugada

Precisa-se de uma para serviços em casa de familia. Rua Direita n. 21. 6-3

Aviso

Tendo-se de fazer leilão das dividas da firma de Affonseca & Comp., roga-se aos devedores da mesma o obsequio de virem satisfazer os seus debitos, dentro de 15 dias, no escritorio de Dulley Miller & Brunton em liquidação, travessa do Collegio.

S. Paulo, 28 de Abril de 1881.—Os liquidantes da firma de Affonseca & Comp., Carvalho Filho & Comp., Dulley Miller & Brunton em liquidação. 3-2

Perdeu-se

no trem viudo de Campinas no dia 19 do corrente á 1 hora da tarde uma mala pequena de viagem, de couro preto, contendo roupa, 1 par de sapatos grossos, estribos etc.

Quem a tiver achado e quizer entregal-a em casa dos srs. George Harvey & Silva será recompensado. 3-2

THEATRO S. JOSÉ

Real Companhia Lyrico-Dramatica Hespanhola

Empreza Cavara

Despedida da companhia

HOJE

TERÇA-FEIRÁ 3 DE MAIO DE 1881

Grande e variado espectaculo

EM BENEFICIO

DO

Secretario administrador da empresa

D. FELIX DE INFANTE

Dedicado a illustrada imprensa de S. Paulo

1.ª Parte

Hymno Nacional Brasileiro

cantado por toda a companhia.

2.ª Parte

A pedido da imprensa e do publico em geral

a esplendida zarzuela em 3 actos, letra de D. Luiz Olona e musica do maestro Gaztambide, que tão apreciada tem sido nesta capital:

EL JURAMENTO

Personagens

Maria	Sra. J. Garcia
A. Baroneza	Ri. de Subira
Marquez de S. Estevam	Sr. Montu
D. Carlos	Bayarre
O Conde	Lozano
O cabo Peralta	Subira
Sebastian	Gerner

Officiaes, soldados e aldeões de ambos os sexos

No intervalo do 1.º ao 2.º acto será cantado o

Hymno da Academia de S. Paulo

por toda a companhia, e no intervalo do 2.º ao 3.º cantará a eminente artista Sra. D. EMILIA LEONARDI, em obsequio ao beneficio.

Las Malaguenas

A's 8 horas da noite

Os bilhetes acham-se á venda desde já em casa dos srs. H. L. Levy, 34, rua da Imperatriz e na bilheteria do theatro.

PREÇOS

Camarotes de 1.º e 2.º ordem com 5 entradas	15\$000
Ditos de 3.º ordem com 5 entradas	10\$000
Cadeiras de 1.ª classe com entrada	8\$000
Ditas de platão com entrada	2\$000
Entrada na galeria e camarote	1\$000

Tendo de partir no dia immediato ás 6 horas da manhã para o Rio de Janeiro o beneficio irá nos camarotes agradecer pessoalmente a honra que recebeu das pessoas que assistirem a este beneficio.

Depois do espectaculo haverá bonds para todos os pontos.

Typ. do Correio Paulistano

CERVEJA

AS BUAS MARCAS LEGITIMAS

CAVALLO

VIENNA

Só se vendem na casa importadora de

Nothmann & C.^a

SANTOS

Todas as garrafas trazem em retelo com a nossa arma, não o tendo, não são legitimas.

19-5